

Agrupamento de Escolas de Monchique

ANO LETIVO 2024-2025

Relatório periódico de Autoavaliação



ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	3
RESULTADOS ESCOLARES.....	4
Pré-Escolar.....	4
1.º Ciclo.....	5
Resultados escolares do 1.º ano.....	5
Resultados escolares do 2.º ano.....	6
Resultados escolares do 3.º ano.....	7
Resultados escolares do 4.º ano.....	8
Resultados escolares do 1.º Ciclo (Totais).....	9
2.º Ciclo.....	11
Resultados escolares do 5.º ano.....	11
Resultados escolares do 6.º ano.....	12
Resultados escolares do 2.º Ciclo (Totais).....	14
3.º Ciclo.....	16
Resultados escolares do 7.º ano.....	16
Resultados escolares do 8.º ano.....	17
Resultados escolares do 9.º ano.....	19
Resultados escolares do 3.º Ciclo (Totais).....	20
FATORES DETERMINANTES NA OBTENÇÃO DOS RESULTADOS.....	22
1.º Ciclo - 10 Turmas*.....	22
2.º Ciclo - 5 Turmas.....	23
3.º Ciclo - 7 Turmas.....	24
CONCLUSÃO.....	29
Gráficos das Avaliações Globais de todos os Ciclos.....	29
1.º Ciclo – 1.º Período.....	29
2.º Ciclo – 1.º Período.....	30
3.º Ciclo – 1.º Período.....	31
Taxas de Insucesso a Português e Matemática – 1.º, 2.º e 3.º Ciclo.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33

INTRODUÇÃO

No âmbito do processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Monchique, apresenta-se o relatório intermédio referente ao 1.º período do ano letivo 2024/2025, que analisa o desempenho escolar dos alunos do 1.º ao 9.º ano de escolaridade. Este documento visa proporcionar uma visão abrangente dos resultados escolares obtidos, permitindo uma reflexão fundamentada sobre o processo de ensino-aprendizagem e a identificação de áreas de melhoria.

A análise contempla os resultados quantitativos das avaliações realizadas nos diferentes níveis de ensino, desde o 1.º ciclo até ao 3.º ciclo do Ensino Básico. A nível da educação pré-escolar, cuja natureza avaliativa é essencialmente qualitativa é orientada para o desenvolvimento global das crianças, é feita uma breve descrição do trabalho realizado.

Este processo de monitorização e análise enquadra-se no disposto no artigo 6.º do Despacho Normativo n.º 24-A/2012 de 6 de dezembro, que estabelece a necessidade de implementação de mecanismos de análise do desempenho dos alunos nas escolas portuguesas. A Equipa de Autoavaliação, em conformidade com o que está definido no seu planeamento estratégico, desenvolve esta análise periódica com o propósito de fornecer aos diferentes departamentos curriculares e grupos disciplinares dados consistentes que permitam uma intervenção pedagógica mais direcionada e eficaz.

Os resultados e conclusões apresentados neste documento serão partilhados com toda a comunidade educativa, reforçando o compromisso do Agrupamento com a transparência e a melhoria contínua das práticas pedagógicas. Esta análise sistemática constitui uma ferramenta fundamental para a promoção da qualidade e equidade no processo educativo, permitindo a identificação atempada de aspetos a melhorar e a definição de estratégias de intervenção adequadas às necessidades específicas dos alunos.

RESULTADOS ESCOLARES

Pré-Escolar

A Educação Pré-Escolar tem especificidades às quais não se adequam as práticas e formas avaliativas utilizadas tradicionalmente noutros níveis de ensino.

Nos termos das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (Despacho 9180/2016 de 19 de julho), “A avaliação na educação pré-escolar é reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem é assim, uma avaliação formativa (...) considera-se que a avaliação na educação pré-escolar não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos.”

Também de acordo com o ofício-circular 32985/2024/DGE-DSDC-DEPEB, Organização e funcionamento dos jardins-de-infância da rede nacional e desenvolvimento do currículo na educação pré-escolar, “(...) a avaliação assume uma dimensão marcadamente formativa, consistindo na recolha da informação necessária para tomar decisões sobre o desenvolvimento do currículo e engloba o contexto e os processos, incluindo a organização do ambiente educativo (grupo, espaço, materiais, tempo), a ação educativa e os progressos das crianças”.

A avaliação na educação Pré-Escolar adota assim, uma abordagem holística, sendo um processo contínuo e interpretativo que prioriza os processos em detrimento dos resultados. A intenção é capacitar a criança a assumir um papel ativo na sua aprendizagem, promovendo a conscientização sobre as suas conquistas e as dificuldades enfrentadas, bem como a capacidade de superá-las.

1.º Ciclo

RESULTADOS ESCOLARES DO 1.º ANO

Disciplina	N.º alunos avaliados	N.º alunos com Menção < Suf	N.º alunos com Menção = Suf.	N.º alunos com Menção > Suf	Taxa de insucesso (%)	Qualidade de sucesso (%)
Português	34	4	8	22	12	73
PLNM	3	0	1	2	0	67
Matemática	37	1	5	31	3	86
Estudo do Meio	37	1	0	36	3	100
Educação Artística	37	0	9	28	0	76
Educação Física	37	0	9	28	0	76
Cidadania e desenvolvimento	37	0	0	37	0	100
Oferta complementar: INTEC	37	0	6	31	0	84

Após a análise do quadro anterior verifica-se que, no 1.º ano, a disciplina de Português é a que apresenta uma maior taxa de insucesso, situando-se nos 12%, seguida das disciplinas de Matemática e de Estudo do Meio, com 3% cada.

Relativamente à qualidade de sucesso, todas as disciplinas estão acima dos 50%, destacando-se as disciplinas de Estudo Meio e Cidadania e Desenvolvimento com 100% e Matemática com 86%. A qualidade do sucesso no 1.º ano é maioritariamente bastante satisfatória.

A nível comportamental, importa referir que o comportamento global das três turmas foi considerado Bom.

Relativamente à análise do grau de eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão aplicadas, constata-se que as mesmas foram eficazes na avaliação de três alunos que beneficiaram de medidas universais.

Disciplina	N.º alunos avaliados	N.º alunos com Menção < Suf	N.º alunos com Menção = Suf.	N.º alunos com Menção > Suf	Taxa de insucesso (%)	Qualidade de sucesso (%)
Português	41	6	9	26	15	74
PLNM	7	1	4	2	14	33
Matemática	48	9	15	24	19	62
Estudo do Meio	48	2	11	35	4	76
Educação Artística	48	1	19	27	2	59
Educação Física	48	0	7	41	0	85
Cidadania e desenvolvimento	48	1	11	36	2	77
Oferta complementar: INTEC	48	1	24	23	2	49

Analisando os dados do quadro acima, no 2.º ano de escolaridade a disciplina de Matemática é a que apresenta uma maior taxa de insucesso (19%), seguida da disciplina de Português (15%) e Português Língua Não Materna (14%). As disciplinas de Estudo do Meio, Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento e Oferta Complementar INTEC apresentam percentagens residuais. A disciplina de Educação Física não apresenta insucesso.

Relativamente à qualidade de sucesso, quase todas as disciplinas estão acima dos 50%, à exceção do PLNM com 33% e Oferta Complementar – INTEC – com 49%.

A nível comportamental, importa referir que o comportamento global das três turmas do 2.º ano foi considerado Bom.

Quanto à análise do grau de eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão aplicadas, mais precisamente, relativamente à eficácia da única medida seletiva aplicada, a mesma foi considerada adequada.

Disciplina	N.º alunos avaliados	N.º alunos com Menção < Suf	N.º alunos com Menção = Suf.	N.º alunos com Menção > Suf	Taxa de insucesso (%)	Qualidade de sucesso (%)
Português	40	8	11	21	20	66
PLNM	1	0	1	0	0	0
Matemática	41	7	18	16	17	47
Estudo do Meio	41	2	16	23	5	59
Educação Artística	41	1	9	31	2	78
Educação Física	41	0	9	32	0	78
Cidadania e desenvolvimento	41	3	12	26	7	68
Inglês	38*	1	9	28	3	76

* O número de alunos a frequentar a disciplina de Inglês difere do número total devido a 3 alunos da turma C2 estarem integrados na turma do 3.º ano, apesar de estarem a cumprir o currículo do 2.º ano.

Analisando os dados do quadro anterior, no 3.º ano de escolaridade as disciplinas de Português e Matemática são as que apresentam maior taxa de insucesso, com 20% e 17%, respetivamente. Ainda se verifica algum insucesso nas disciplinas de Estudo do Meio, com 5%, Cidadania e Desenvolvimento, com 7%, Inglês, com 3% e Educação Artística, com 2%.

Relativamente à qualidade de sucesso, as disciplinas de Educação Física, Educação Artística e Inglês apresentam uma qualidade de sucesso acima dos 75%. Além disso, verifica-se que a Cidadania e Desenvolvimento essa taxa situa-se nos 68%, Português 68%, Estudo do Meio 59% e Matemática é a que apresenta a menor taxa, situando abaixo dos 50%, mais especificamente nos 47%.

A nível comportamental, importa mencionar que o comportamento global de duas turmas foi considerado Suficiente e numa outra turma foi considerado Bom.

Quanto à análise do grau de eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão aplicadas, nomeadamente no que respeita às medidas seletivas, dos seis alunos avaliados, estas foram consideradas adequadas às dificuldades de cinco deles e pouco adequadas para um outro.

Disciplina	N.º alunos avaliados	N.º alunos com Menção < Suf	N.º alunos com Menção = Suf.	N.º alunos com Menção > Suf	Taxa de insucesso (%)	Qualidade de sucesso (%)
Português	36	2	12	22	6	65
PLNM	3	2	1	0	67	0
Matemática	39	9	8	22	23	73
Estudo do Meio	39	2	9	26	5	74
Educação Artística	39	0	8	31	0	79
Educação Física	39	0	4	35	0	90
Cidadania e desenvolvimento	39	0	6	33	0	85
Inglês	39	0	6	33	0	85

Analisando os dados do quadro acima, no 4.º ano de escolaridade a disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM) é a que apresenta uma maior taxa de insucesso, com 67%, que na realidade corresponde a apenas 3 alunos avaliados, seguida da disciplina de Matemática com 23%. As disciplinas de Português e Estudo do Meio apresentam taxas de insucesso baixas, 6% e 5%, respetivamente. Nas restantes disciplinas não se verifica insucesso.

Relativamente à qualidade de sucesso, as disciplinas de Educação Física, Cidadania e Desenvolvimento, Inglês e Educação Artística apresentam uma percentagem superior a 75%, estando as restantes situadas acima dos 50%, exceto PLNM que se situa nos 0%.

A nível comportamental, importa frisar que o comportamento global de duas turmas foi considerado Bom e numa outra Suficiente.

Quanto à análise do grau de eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão aplicadas, nomeadamente, medidas seletivas e medidas adicionais, constata-se que, relativamente às medidas seletivas, as mesmas foram consideradas adequadas às dificuldades de cinco alunos avaliados e não adequadas para um outro aluno; quanto às medidas adicionais, no 4.º ano apenas um aluno beneficia deste tipo de medidas, estando as mesmas adequadas às suas necessidades.

RESULTADOS ESCOLARES DO 1.º CICLO (TOTAIS)

Disciplina	N.º alunos avaliados	N.º alunos com Menção < Suf	N.º alunos com Menção = Suf.	N.º alunos com Menção > Suf	Taxa de insucesso (%)	Qualidade de sucesso (%)
Português	151	20	40	91	13	69
PLNM	14	3	7	4	21	36
Matemática	165	26	46	93	16	67
Estudo do Meio	165	7	36	120	4	77
Educação Artística	165	2	45	117	1	72
Educação Física	165	0	29	136	0	82
Cidadania e desenvolvimento	165	4	29	132	2	82
Oferta complementar: INTEC	88	1	31	56	1	80
Inglês	77	1	15	61	1	64

Analisando o quadro apresentado, verifica-se que, no 1.º Ciclo, as disciplinas com maior taxa de insucesso são: PLNM (com uma taxa de insucesso de 21% - taxa esta calculada apenas para um universo de alunos que corresponde a 8% do número total de alunos que frequentam o 1.º ciclo), seguida de Matemática (16%) e Português (13%). As disciplinas de Estudo do Meio, Educação Artística, Inglês, Cidadania e Desenvolvimento e Oferta Complementar (INTEC) apresentam percentagens residuais. A disciplina de Educação Física não apresenta insucesso.

No que concerne à qualidade do sucesso, todas as disciplinas apresentam uma percentagem superior a 50% , à exceção da disciplina de PLNM.

No total do primeiro ciclo, cento e vinte e sete alunos não apresentaram menções inferiores a Suficiente (77%), tendo 48 desses alunos obtido todas as menções iguais ou superiores a Bom (29%).

Relativamente ao aproveitamento nas disciplinas de Português e de Matemática verificou-se que quinze alunos (9%) registaram menção inferior a Suficiente a estas disciplinas, oito deles apenas a Português e Matemática (5%) e sete apresentaram menção inferior a Suficiente em várias disciplinas, incluindo Português e Matemática (4%).

Quanto aos catorze alunos avaliados ao abrigo do Decreto Lei N.º 54 e que beneficiaram de medidas seletivas ou medidas adicionais, verificou-se que apenas um deles beneficiou de medidas adicionais, tendo os restantes treze beneficiado de medidas seletivas. A análise das adaptações curriculares realizadas no 1.º período revela uma elevada eficácia global de adaptações consideradas adequadas. Estes dados demonstram que a maioria dos alunos beneficiou de estratégias ajustadas às suas necessidades, refletindo um trabalho bem direcionado. No entanto, foi identificada uma percentagem de

15% desses alunos para os quais as medidas seletivas implementadas foram consideradas como pouco adequadas (2 alunos).

No total do primeiro ciclo, catorze alunos receberam apoio tutorial específico (8%) e três alunos beneficiaram de apoio direto da docente de Educação Especial (2%).

A nível comportamental, no final do primeiro período, a maioria das turmas do primeiro ciclo foi avaliada com Bom.

Coadjuvação de Português e Matemática (3.º/4.ºano)

A coadjuvação em Português e Matemática, implementada nas turmas dos 3.º e 4.º anos de escolaridade, demonstrou ser uma estratégia pedagógica de impacto positivo no apoio às aprendizagens dos alunos. A colaboração entre os docentes titulares de turma revelou-se uma mais-valia, permitindo uma articulação eficaz e orientada para as necessidades educativas específicas dos discentes. Este trabalho colaborativo destacou-se particularmente no acompanhamento de alunos que necessitam de um apoio mais individualizado, promovendo a compreensão e execução das atividades propostas. O impacto positivo desta abordagem reflete-se não apenas na melhoria das aprendizagens dos alunos-alvo, mas também na consolidação de práticas pedagógicas diferenciadas e ajustadas às necessidades do grupo.

2.º Ciclo

RESULTADOS ESCOLARES DO 5.º ANO

Disciplina	N.º alunos avaliados	N.º alunos com Nível < 3	N.º alunos com Nível = 3	N.º alunos com Nível > 3	Média	Taxa de insucesso (%)	Qualidade de sucesso (%)
Português	38	4	21	13	3,2	11	38
PLNM	4	1	3	0	2,8	25	0
Inglês	42	0	7	35	4,2	0	83
Hist. Geo. Portugal	42	5	14	23	3,6	12	62
Ciências Naturais	42	7	18	17	3,3	17	49
Matemática	42	6	21	15	3,3	14	42
Educação Visual	42	0	12	30	3,7	0	71
Educação Tecnológica	39	0	11	28	3,7	0	72
Educação Musical	39	1	16	22	3,6	3	58
Educação Física	42	0	16	26	3,7	0	62
TIC	39	0	33	6	3,2	0	15
EMRC	21	0	4	17	3,8	0	81
Cidadania e desenvolvimento	42	2	10	30	4,1	5	75
Instrumento	3	0	0	3	4,7	0	100
Classe de conjunto	3	0	0	3	4	0	100
Formação musical	3	0	0	3	4	0	100

Após a análise do quadro anterior, observa-se que, no 5.º ano, a disciplina com a maior taxa de insucesso é Ciências Naturais, atingindo os 17%. Destaca-se ainda que, em Português Língua Não Materna, a taxa de insucesso é de 25%; no entanto, esse percentual corresponde apenas a um único aluno. Além disso, cinco outras disciplinas apresentam também alguma taxa de insucesso: Matemática (14%), História e Geografia de Portugal (12%) e Português (11%), enquanto Cidadania e Desenvolvimento e Educação Musical registam valores mais baixos, de 5% e 3%, respetivamente. As restantes disciplinas não apresentam qualquer insucesso.

No que diz respeito à qualidade do sucesso, nem todas as disciplinas superam os 50%. Observa-se que Tecnologias de Informação e Comunicação (15%), Português (38%), Matemática (42%) e Ciências Naturais (49%) são as que apresentam as taxas de sucesso mais reduzidas. Em contrapartida, Inglês (83%), EMRC (81%) e Cidadania e Desenvolvimento (75%) destacam-se como as disciplinas com melhores resultados, ultrapassando os 75%.

Relativamente ao desempenho dos alunos por disciplina, verificou-se que apenas um aluno (2%) obteve um nível inferior a três em Português e Matemática, enquanto três alunos (7%) registaram o mesmo desempenho nessas disciplinas e em pelo menos mais uma. Além disso, vinte e nove alunos (69%) não tiveram classificações inferiores a três, e apenas um aluno (2%) obteve todos os níveis iguais ou superiores a quatro.

No que concerne à eficácia das medidas seletivas implementadas, estas foram consideradas adequadas às dificuldades identificadas em quatro alunos. Quanto às medidas adicionais, estas mostraram-se eficazes para o único aluno que delas beneficiou.

Relativamente aos apoios disponibilizados, cinco alunos (12%) tiveram acesso a tutorias e trinta e um alunos (74%) participaram no projeto de mentorias.

Por fim, no que se refere ao comportamento geral das turmas, todas foram avaliadas como *Suficiente*, não tendo sido registadas participações disciplinares ou processos disciplinares.

RESULTADOS ESCOLARES DO 6.º ANO

Disciplina	N.º alunos avaliados	N.º alunos com Nível < 3	N.º alunos com Nível = 3	N.º alunos com Nível > 3	Média	Taxa de insucesso (%)	Qualidade de sucesso (%)
Português	35	6	22	7	3,1	17	24
PLNM	1	0	1	0	3	0	0
Inglês	36	7	13	16	3,4	19	55
História e Geografia de Portugal	36	3	10	23	3,6	8	70
Ciências Naturais	36	7	20	9	3,1	19	31
Matemática	36	6	14	16	3,4	17	53
Educação Visual	36	1	12	23	3,6	3	66
Educação Tecnológica	35	1	13	21	3,6	3	62
Educação Musical	35	5	10	20	3,7	14	67
Educação Física	36	0	4	32	4	0	89
TIC	35	0	12	23	3,7	0	66
EMRC	20	0	3	17	3,9	0	85
Cidadania e Desenvolvimento	36	2	15	19	3,6	6	56
Instrumento	1	0	0	1	4	0	100
Classe de conjunto	1	0	0	1	4	0	100
Formação Musical	1	0	0	1	4	0	100

No 6.º ano, a análise realizada revela que as disciplinas com maior taxa de insucesso são Ciências Naturais e Inglês, ambas com 19%. Seguem-se Matemática e

Português, com 17%, e Educação Musical, com 14%. Já História e Geografia de Portugal e Cidadania e Desenvolvimento registam percentagens de insucesso mais reduzidas, de 8% e 6%, respetivamente. Educação Visual e Educação Tecnológica situam-se ambas nos 3%. As restantes disciplinas não apresentam insucesso.

Quanto à qualidade do sucesso, os resultados diferem do ano anterior. Neste primeiro período, Educação Física e EMRC destacam-se, apresentando uma taxa de sucesso de 89% e 85%, respetivamente. As restantes disciplinas situam-se entre os 50% e os 70%, com exceção de Português e Ciências Naturais, que apresentam valores mais baixos, de 24% e 31%.

Relativamente à eficácia das medidas seletivas adotadas, estas foram consideradas adequadas para três dos quatro alunos que delas beneficiaram. No entanto, para um aluno, a medida foi considerada pouco ajustada às dificuldades identificadas.

No que diz respeito aos apoios disponibilizados, três alunos (8%) frequentaram tutorias e quinze alunos (42%) participaram no projeto de mentorias. Além disso, um aluno recebeu acompanhamento direto da docente de Educação Especial.

Por fim, no que toca ao comportamento das duas turmas, observou-se uma disparidade significativa: uma turma foi avaliada com *Bom*, enquanto a outra obteve a menção de *Insuficiente*. Embora não tenham sido registados processos disciplinares, seis alunos (17%) foram alvo de participações disciplinares.

RESULTADOS ESCOLARES DO 2.º CICLO (TOTAIS)

Disciplina	N.º alunos avaliados	N.º alunos com Nível < 3	N.º alunos com Nível = 3	N.º alunos com Nível > 3	Média	Taxa de insucesso (%)	Qualidade de sucesso (%)
Português	73	10	43	20	3,2	14	32
PLNM	5	1	4	0	2,8	20	0
Inglês	78	7	20	51	3,8	9	72
Hist. Geo. de Portugal	78	8	24	46	3,6	10	66
Ciências Naturais	78	14	38	26	3,2	18	41
Matemática	78	12	35	31	3,3	15	47
Educação Visual	78	1	24	53	3,7	1	69
Educação Tecnológica	74	1	24	49	3,7	1	67
Educação Musical	74	6	26	42	3,6	8	62
Educação Física	78	0	20	58	3,9	0	74
TIC	74	0	45	29	3,4	0	39
EMRC	41	0	7	34	3,9	0	83
Cidadania e desenvolvimento	78	4	25	49	3,9	5	66
Instrumento	4	0	0	4	4,5	0	100
Classe conjunto	4	0	0	4	4	0	100
Formação Musical	4	0	0	4	4	0	100

No cômputo global, no total das turmas de segundo ciclo, foi na disciplina de Ciências Naturais que se registou a maior taxa de insucesso (18%), seguindo-se a disciplina de Matemática (14%) e de Português (14%). A taxa de insucesso apresentada na disciplina de Português Língua Não Materna refere-se a um universo de apenas cinco alunos avaliados. Nas restantes disciplinas, os valores são pouco expressivos, residuais ou nulos.

As taxas de qualidade de sucesso mais elevadas referem-se às seguintes disciplinas: Educação e Moral Religiosa Católica (83%); Educação Física (74%) e Inglês (72%). As menores percentagens de qualidade de sucesso situam-se nas disciplinas de Português (32%), Tecnologias de Informação e Comunicação (39%), Ciências Naturais (41%) e Matemática (47%). A taxa nula de qualidade de sucesso de Português Língua Não Materna, tal como foi referido no parágrafo acima, aplica-se apenas a um universo de cinco alunos. A elevada taxa de sucesso nas disciplinas de Formação Musical e de Classe de Conjunto referem-se à avaliação de apenas quatro alunos integrados no Ensino Articulado da Música.

No final deste primeiro período, constatou-se que apenas um aluno apresentou níveis inferiores a três em Português e Matemática. Além disso, sete alunos (9%) registaram níveis inferiores a três nessas disciplinas e em pelo menos mais uma. Adicionalmente, quatro alunos (5%) apresentaram mais de dois níveis inferiores a três, não

incluídos nos descritores anteriores. A percentagem de alunos sem qualquer nível inferior a três foi de 68%, enquanto apenas cinco alunos (6%) obtiveram todas os níveis superiores a três.

Em relação ao comportamento, não se verificou a abertura de processos disciplinares, e as participações registadas foram prontamente resolvidas.

No que diz respeito às medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão no 2.º ciclo, sete alunos (9%) beneficiaram de medidas seletivas. Após análise da sua eficácia, concluiu-se que foram adequadas para a maioria dos alunos, sendo consideradas pouco eficazes em apenas um caso.

No total do 2.º ciclo, um aluno (1%) beneficiou de apoio direto da docente de Educação Especial. Além disso, vários alunos frequentaram as aulas de Apoio ao Estudo, embora não tenham sido contabilizados, uma vez que esta não se destina a uma disciplina específica e a participação ocorre conforme as necessidades individuais. No âmbito do projeto de mentorias, quarenta e seis alunos (59%) estiveram envolvidos.

Em termos comportamentais, seis alunos (8%) foram alvo de participações disciplinares. No que se refere à avaliação global do comportamento das turmas, três turmas foram avaliadas como Suficiente, uma como Bom e outra como Insuficiente.

3.º Ciclo

RESULTADOS ESCOLARES DO 7.º ANO

Disciplina	N.º alunos avaliados	N.º alunos com Nível < 3	N.º alunos com Nível = 3	N.º alunos com Nível > 3	Média	Taxa de insucesso (%)	Qualidade de sucesso (%)
Português	37	6	22	9	3,1	16	29
PLNM	-	-	-	-	-	-	-
Inglês	37	8	17	12	3,2	22	41
Francês	37	3	16	18	3,5	8	53
História	37	9	20	8	3,0	24	29
Geografia	37	1	19	17	3,6	3	47
Ciências Naturais	37	2	22	13	3,4	5	37
Matemática	37	9	11	17	3,3	24	61
Físico-Química	37	3	20	14	3,4	8	41
Educação Visual	36	3	25	8	3,2	8	24
Educação Física	37	0	20	17	3,5	0	46
Educação Tecnológica	36	2	25	9	3,2	6	26
TIC	36	0	15	21	3,6	0	58
EMRC	21	0	10	11	3,7	0	52
Cidadania e desenvolvimento	37	0	18	19	3,6	0	51
Instrumento	1	-	-	-	-	-	-
Classe de conjunto	1	0	1	0	3	0	0
Formação Musical	1	0	1	0	3	0	0

Relativamente ao sétimo ano, as principais taxas de insucesso verificam-se nas disciplinas de Matemática e História, ambas com 24%, seguindo-se as disciplinas de Inglês (22%) e Português (16%). Com uma taxa de insucesso pouca expressiva tem-se as disciplinas de Geografia (3%), Ciências Naturais (5%), Educação Tecnológica (6%), Educação Visual e Físico-Química e Francês, tendo estas últimas 8% cada. Nas restantes disciplinas a taxa de insucesso é nula.

Em relação às taxas de qualidade de sucesso, ressaltam-se os resultados alcançados pelos alunos nas disciplinas de Matemática (61%), Tecnologias de Informação e Comunicação (58%), Francês (53%), Educação e Moral Religiosa Católica (52%), Cidadania e Desenvolvimento (51%). Seguem-se as disciplinas Geografia (47%), Educação Física (46%) e Inglês (41%). As percentagens de qualidade de sucesso menores, registam-se nas disciplinas de Educação Visual (24%), Educação Tecnológica (26%), História e Português, ambas com 29%.

No que se refere à análise do aproveitamento dos alunos por disciplina, destaca-se que quatro alunos (11%) registaram um nível inferior a três em Português e Matemática. Destes, apenas um (3%) apresentou nível inferior a três exclusivamente nestas disciplinas, enquanto os outros três (8%) tiveram nível inferior a três também noutra(s) disciplina(s). Importa ainda referir que vinte alunos (54%) não apresentaram níveis inferiores a três. No entanto, não se regista nenhum aluno com níveis iguais ou superiores a quatro.

Quanto à análise do grau de eficácia das medidas seletivas aplicadas, estas foram consideradas adequadas às dificuldades de cinco alunos (83%) e pouco adequadas para um aluno (17%). Relativamente às medidas adicionais, estas revelaram-se adequadas para o único aluno (100%) que delas beneficia.

No que se refere aos apoios, sete alunos (19%) receberam apoio tutorial específico, quatro alunos (11%) usufruíram de tutorias, quinze alunos (41%) beneficiaram de apoio pedagógico à disciplina de Português e oito alunos (22%) à disciplina de Matemática. De referir ainda que doze alunos (32%) participaram no projeto de mentorias.

Acerca do comportamento global das turmas, é de registar que uma turma foi considerada como *Suficiente* e duas turmas foram apreciadas com a menção *Bom*. De assinalar ainda que não se registou qualquer participação ou processo disciplinar.

RESULTADOS ESCOLARES DO 8.º ANO

Disciplina	N.º alunos avaliados	N.º alunos com Nível < 3	N.º alunos com Nível = 3	N.º alunos com Nível > 3	Média	Taxa de insucesso (%)	Qualidade de sucesso (%)
Português	36	11	19	6	2,9	31	24
PLNM	1	0	1	0	3	0	0
Inglês	37	4	21	12	3,3	11	36
Francês	37	8	19	10	3,1	22	34
História	37	12	15	10	3	32	40
Geografia	37	21	10	6	2,7	57	38
Ciências Naturais	37	10	17	10	3	27	37
Matemática	37	21	9	7	2,7	57	44
Físico-Química	37	7	17	13	3,2	19	43
Educação Visual	37	0	22	15	3,4	0	41
Educação Física	37	0	22	15	3,5	0	41
Educação Tecnológica	37	8	19	10	3,1	22	34
TIC	37	0	18	19	3,6	0	51
EMRC	20	0	2	18	4,2	0	90
Cidadania e desenvolvimento	37	0	15	22	3,7	0	59

No que diz respeito ao oitavo ano, as principais taxas de insucesso verificam-se nas disciplinas de Matemática e Geografia, ambas com 57%, seguindo-se as disciplinas de História (32%), Português (31%), Ciências Naturais (27%), Educação Tecnológica e Francês, ambas com 22%. Com uma taxa de insucesso menos expressiva, as disciplinas de Físico-Química (19%) e Inglês (11%). A taxa de insucesso é nula nas disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Educação Física, Educação e Moral Religiosa Católica, Educação Visual e Tecnologias de Informação e Comunicação.

No que concerne às taxas de qualidade de sucesso, ressaltam-se os resultados alcançados pelos alunos nas disciplinas de Educação e Moral Religiosa Católica (90%), Cidadania e Desenvolvimento (59%), Tecnologias de Informação e Comunicação (51%), Matemática (44%) e Físico-Química (43%). As percentagens de qualidade de sucesso menores, registam-se nas disciplinas de Português (24%), Educação Tecnológica e Francês, ambas com 34% e Inglês (36%).

No que se refere à análise do aproveitamento dos alunos por disciplina, importa assinalar que nenhum aluno apresentou nível inferior a três apenas em Português e Matemática. No entanto, dez alunos (27%) registaram nível inferior a três nestas disciplinas e noutra(s). Importa ainda referir que onze alunos (30%) não apresentaram níveis inferiores a três, e que dois alunos (5%) obtiveram exclusivamente níveis iguais ou superiores a quatro.

Quanto à análise do grau de eficácia das medidas seletivas aplicadas, estas foram consideradas adequadas às dificuldades para os seis alunos que delas beneficiam (16,2%).

No que se refere aos apoios, treze alunos (35%) receberam apoio tutorial específico, um aluno (3%) usufruiu de tutoria e um aluno (3%) beneficiou de apoio direto da docente de Educação Especial. De referir ainda que onze alunos (30%) participaram no programa de mentorias.

Acerca do comportamento global das turmas, é de registar que uma turma foi considerada como *Insuficiente* e a outra turma foi apreciada com a menção *Bom*. De assinalar ainda que três alunos (8%) foram alvos de participações disciplinares, mas não se verificou qualquer processo disciplinar.

Disciplina	N.º alunos avaliados	N.º alunos com Nível < 3	N.º alunos com Nível = 3	N.º alunos com Nível > 3	Média	Taxa de insucesso (%)	Qualidade de sucesso (%)
Português	26	12	10	5	2,7	46	33
PLNM	1	1	0	0	2	100	0
Inglês	27	4	13	11	3,4	15	46
Francês	27	4	16	7	3,3	15	30
História	27	6	15	6	3	22	29
Geografia	27	3	13	11	3,4	11	46
Ciências Naturais	27	2	17	8	3,2	7	32
Matemática	27	11	8	8	3,1	41	50
Físico-Química	27	7	11	9	3,3	26	45
Educação Visual	26	0	13	14	3,6	0	52
Educação Física	27	0	14	14	3,6	0	50
Educação Tecnológica	26	1	17	9	3,4	4	35
TIC	26	0	14	13	3,4	0	48
EMRC	21	0	9	12	3,7	0	57
Cidadania e desenvolvimento	27	0	3	25	4,1	0	89
Instrumento	1	0	0	1	5	0	100
Classe de conjunto	1	0	0	1	5	0	100
Formação Musical	1	0	0	1	5	0	100

As principais taxas de insucesso foram registadas nas disciplinas de Português (46%) e de Matemática (41%), seguindo-se as disciplinas de Físico-Química (26%), de História (22%), de Inglês e Francês (15%) e de Geografia (11%). Nas restantes disciplinas, as taxas de insucesso são pouco expressivas ou nulas. A elevada taxa de insucesso registada na disciplina de Português Língua Não Materna (100%) aplica-se apenas a um universo de um aluno avaliado.

Em termos de taxas de qualidade de sucesso destacam-se os resultados obtidos pelos alunos nas disciplinas Cidadania e Desenvolvimento (89%), Educação e Moral Religiosa Católica (57%) e Educação visual (52%). As disciplinas de Educação Física e de Matemática registaram taxas de sucesso de 50%. A elevada taxa de sucesso nas disciplinas de Instrumento, de Classe de Conjunto e de Instrumento referem-se à avaliação de uma aluna integrada no Ensino Articulado da Música. As menores percentagens de qualidade de sucesso situam-se nas disciplinas de Educação Tecnológica (35%), Português (33%), Ciências Naturais (32%), Francês (30%) e História (29%). O resultado nulo em termos de taxa de sucesso verificado na disciplina de Português Língua Não Materna abrange apenas um aluno avaliado.

Relativamente ao aproveitamento nas disciplinas de Português e de Matemática refira-se que apenas um aluno obteve nível inferior a três apenas nestas disciplinas (4%), enquanto sete alunos apresentaram nível inferior a três em várias disciplinas, incluindo nas duas disciplinas apontadas (26%). Refira-se que onze alunos não registaram níveis inferiores a três (41%).

O grau de eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão adotadas neste período letivo para os alunos que beneficiaram de estratégias relacionadas com medidas seletivas e adicionais foi adequado às dificuldades dos alunos. Apenas três alunos foram avaliados ao abrigo destas medidas (11,1%).

Três alunos receberam apoio tutorial específico (11%) e dois alunos beneficiaram de apoio direto da docente de Educação Especial (7%). Cinco alunos tiveram aulas de apoio à disciplina de Português (19%). Seis alunos envolveram-se no projeto de mentorias (22%).

Em termos comportamentais, apenas um aluno foi alvo de participação disciplinar (4%). O comportamento global das duas turmas do nono ano foi considerado *Suficiente*.

RESULTADOS ESCOLARES DO 3.º CICLO (TOTAIS)

Disciplina	N.º alunos avaliados	N.º alunos com Nível < 3	N.º alunos com Nível = 3	N.º alunos com Nível > 3	Média	Taxa de insucesso (%)	Qualidade de sucesso (%)
Português	99	29	51	20	2,9	29	28
PLNM	2	1	1	0	2,5	50	0
Inglês	101	16	51	35	3,3	16	41
Francês	101	15	51	35	3,3	15	41
História	101	27	50	24	3	27	32
Geografia	101	25	42	34	3,2	25	45
Ciências Naturais	101	14	56	31	3,2	14	36
Matemática	101	41	28	32	3,1	41	53
Físico-Química	101	17	48	36	3,3	17	43
Educação Visual	99	3	60	37	3,4	3	38
Educação Física	101	0	56	46	3,5	0	45
Educação Tecnológica	99	11	61	28	3,2	11	31
TIC	99	0	47	53	3,6	0	53
EMRC	62	0	21	41	3,8	0	66
Cidadania e desenvolvimento	101	0	36	66	3,8	0	65
Instrumento	2	-	-	1	5	0	100
Classe conjunto	2	0	1	1	4	0	50
Formação Musical	2	0	1	1	4	0	50

No cômputo global, no total das turmas de terceiro ciclo, foi na disciplina de Matemática que se registaram as maiores taxas de insucesso (41%), seguindo-se as disciplinas de Português (29%), de História (27%) e de Geografia (25%). A elevada taxa de insucesso apresentada na disciplina de Português Língua Não Materna refere-se a um universo de apenas dois alunos avaliados. Nas restantes disciplinas, os valores são pouco expressivos, residuais ou nulos.

As taxas de qualidade de sucesso mais elevadas referem-se às seguintes disciplinas: Cidadania e Desenvolvimento (65%), Educação e Moral Religiosa Católica (66%); Tecnologias de Informação e Comunicação e Matemática (53%). As menores percentagens de qualidade de sucesso situam-se nas disciplinas de Educação Visual (38%), Ciências Naturais (36%), História (32%), Educação Tecnológica (31%) e Português (28%). A taxa nula de qualidade de sucesso de Português Língua Não Materna aplica-se apenas a um universo de dois alunos. A elevada taxa de sucesso nas disciplinas de Formação Musical e de Classe de Conjunto referem-se à avaliação de apenas dois alunos integrados no Ensino Articulado da Música. Embora estejam inscritos dois alunos na disciplina de Instrumento, um deles não foi avaliado por não ter havido professor neste primeiro período letivo.

No total do terceiro ciclo, quarenta e dois alunos não apresentaram níveis inferiores a três (42%), sendo que cinco deles obtiveram apenas níveis superiores a três (5%).

Relativamente ao aproveitamento nas disciplinas de Português e Matemática, conclui-se que dois alunos (2%) registaram nível inferior a três apenas nestas disciplinas, enquanto vinte alunos (20%) apresentaram nível inferior a três em várias disciplinas, incluindo Português e Matemática. No total, 22% dos alunos registaram nível inferior a três nestas duas disciplinas.

Analisando o grau de eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão adotadas neste período letivo, constata-se que os dezasseis alunos que beneficiaram da aplicação de medidas seletivas e adicionais (15,9%) viu a eficácia das mesmas ser adequada aos seus propósitos, exceto no caso de um aluno, cuja avaliação da aplicação das medidas foi considerada pouco adequada.

No total do terceiro ciclo, vinte e três alunos receberam apoio tutorial específico (23%) e três alunos beneficiaram de apoio direto da docente de Educação Especial (3%). Vinte alunos tiveram aulas de apoio à disciplina de Português (20%) e oito alunos tiveram apoio à disciplina de Matemática (8%). No total, vinte e nove alunos participaram no projeto de mentorias (29%).

Em termos comportamentais, no total do terceiro ciclo, quatro alunos foram alvo de participações disciplinares (4%). Três turmas tiveram o comportamento global do terceiro ciclo classificado com a nomenclatura de *Bom*, enquanto que outras três tiveram a menção de *Suficiente*. O comportamento global de uma das turmas foi considerado *Insuficiente*.

FATORES DETERMINANTES NA OBTENÇÃO DOS RESULTADOS

1.º Ciclo - 10 Turmas*

* Embora no 1.º Ciclo existam 10 turmas, em termos de recolha de dados e tratamento da informação foi considerado um total de 12 turmas de forma a fazer o tratamento dos dados por nível de ensino (cada uma das duas turmas que tem dois níveis em simultâneo foi dividida em 2 grupos distintos – um por cada nível)

FACILITADORES

	N.º de C.T.	
Alunos ativos e participativos;	11	92%
Avaliação formativa;	11	92%
Reforço positivo;	11	92%
Empenho e interesse dos alunos pelas atividades escolares;	10	83%
Feedback regular e de qualidade;	10	83%
Diferenciação pedagógica;	9	75%
Recursos pedagógicos diversificados e adaptados às especificidades e dificuldades de cada aluno;	9	75%
Realização de atividades diversificadas para os alunos aprenderem de forma lúdica e com significado;	9	75%
Individualização do ensino;	8	67%
Recursos interativos digitais diversificados;	7	58%
Participação/envolvimento dos Pais/E.E.;	7	58%
Estratégia, gestão e todo um conjunto de criatividade que permita a cada aluno aprender;	6	50%
Exploração de várias obras literárias (PNL) para incentivar a curiosidade dos alunos para a leitura;	5	42%
Apoio por parte da equipa EMAEI.	5	42%
Articulação entre docentes;	4	33%
Metodologia de Trabalho por Projeto – Aprendizagem por Descoberta;	3	25%

Legenda

(%): Percentagem de Conselhos de Turma que consideraram o fator relevante.

N.º de C.T.: Número de Conselhos de Turma que mencionaram o fator.

INIBIDORES

	N.º de C.T.	
Falta de hábitos e métodos de trabalho e de estudo por parte de alguns alunos.	11	92%
Imaturidade de alguns alunos.	8	67%
Dificuldades na compreensão, aquisição e aplicação dos conteúdos por parte de alguns alunos.	8	67%
Falta de atenção/concentração.	8	67%
Falta de alguns pré-requisitos.	7	58%
Falta de sentido de responsabilidade e de autonomia por parte de alguns alunos.	7	58%
Heterogeneidade da turma.	6	50%
Pouco acompanhamento por parte de alguns Encarregados de Educação.	6	50%
Instabilidade emocional de alguns alunos.	4	33%
Extensão e complexidade dos conteúdos.	2	17%
Deficitária discriminação fonológica.	2	17%
Problemas de saúde que afetam o desenvolvimento cognitivo.	2	17%
Comportamento pouco adequado à sala de aula por parte de alguns alunos;	2	17%
Número de horas reduzido de apoio direto da docente de Educação Especial.	1	8%

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR

	N.º de C.T.	
Continuar a desenvolver um trabalho onde todos os alunos são valorizados e têm a oportunidade de realizar aprendizagens significativas	10	83
Fomentar momentos de concentração e apelar à atenção	9	75
Reforçar a pedagogia estruturada no reforço positivo	9	75
Sensibilizar os alunos para a importância do esforço e do empenho na concretização das tarefas	9	75
Promover tarefas diversificadas que incidam sobre as dificuldades dos alunos	9	75
Acomodações da planta da sala de aula	3	25
Avaliação formativa	3	25
Solicitar um maior envolvimento/participação dos Pais/Encarregados de Educação	3	25
Promover a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade (planificar aulas que se complementam enriquecendo o processo de aprendizagem)	2	17
Promover a entreajuda e o trabalho colaborativo	2	17
Refletir, com os alunos, sobre as dificuldades sentidas e/ou erros cometidos	2	17
Metodologias de avaliação diversificadas	2	17
Metodologia de Trabalho por Projeto	2	17
Realização e apresentação de trabalhos de pesquisa	2	17
Maior articulação entre docentes	2	17
Promover o trabalho autónomo e a diferenciação pedagógica	1	8
Promover atividades capazes de suscitar maior interesse e participação dos alunos	1	8
Maior envolvimento dos alunos nas decisões da turma	1	8

2.º Ciclo - 5 Turmas

FACILITADORES

	N.º de C.T.	
Número reduzido de alunos por turma;	4	80%
Empenho por parte dos docentes na evolução constante quer no comportamento, empenho e interesse dos alunos nas diferentes atividades propostas;	4	80%
Diversificação dos instrumentos de avaliação, estratégias e materiais;	4	80%
Número reduzido de alunos por turma;	4	80%
Empenho por parte dos docentes na evolução constante quer no comportamento, empenho e interesse dos alunos nas diferentes atividades propostas;	4	80%
Apoio por parte da mentora do Projeto Teach for Portugal;	3	60%
Boa articulação e colaboração entre os diversos elementos do Conselho de Turma;	3	60%
Feedback dado aos alunos e reforço positivo;	2	40%
Cumprimento das tarefas propostas por parte da maioria dos alunos;	2	40%
Apoio por parte da equipa EMAEI.	1	20%
Interesse e colaboração dos Encarregados de Educação;	1	20%
Coadjuvação em sala de aula (em alguma(s) disciplina(s));	1	20%
Programa de Mentorias;	1	20%
Apoio ao estudo (em alguma(s) disciplina(s));	1	20%
Hábitos e métodos de estudo por uma parte significativa de alunos;	1	20%
Empenho e interesse nas atividades propostas por parte da maioria dos alunos;	1	20%

INIBIDORES

	N.º de C.T.	
Falta de hábitos e métodos de estudo;	3	60%
Falta de atenção, concentração e empenho;	2	40%
Falta de maturidade relativamente ao nível etário;	2	40%
Comportamento e postura inadequada por parte de alguns alunos;	2	40%
Falta de atenção, concentração e empenho;	2	40%
Comportamento e postura inadequada por parte de alguns alunos;	2	40%
Estudo e empenho irregular por parte de alguns alunos;	2	40%
Falta de autonomia na realização das tarefas propostas;	1	20%
Falta de responsabilidade no cumprimento das tarefas solicitadas;	1	20%
Falta de motivação para o estudo;	1	20%
Falta de maior acompanhamento e interesse da maioria dos Encarregados de Educação;	1	20%
Interesses alheios / divergentes dos escolares;	1	20%

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR

	N.º de C.T.	(%)
Incentivar e valorizar os hábitos/métodos de trabalho e a organização;	3	60%
Promover tarefas diversificadas que incidam sobre as dificuldades dos alunos;	3	60%
Acomodações da planta da sala de aula;	2	40%
Maior valorização da participação oral;	2	40%
Reforçar um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos;	2	40%
Uso de estratégias diferenciadas na sala de aula / Alternar tarefas complexas com tarefas simples.	2	40%
Fomentar momentos de concentração e apelar à atenção;	2	40%
Incentivar a participação nas atividades;	1	20%
Reforçar a importância do percurso escolar. Responsabilizar os alunos pelos seus comportamentos;	1	20%
Promover uma maior responsabilização;	1	20%
Sensibilizar os alunos para a importância do esforço e do empenho na concretização das tarefas;	1	20%
Fornecer dicas de métodos de estudo;	1	20%
Incentivar o esclarecimento de dúvidas;	1	20%
Realçar a importância do estudo regular e da adoção de metodologias de trabalho adequadas às várias disciplinas;	1	20%

3.º Ciclo - 7 Turmas

FACILITADORES

	N.º de C.T.	
Número reduzido de alunos por turma;	7	100%
Comportamento e assiduidade regular;	7	100%
Programa de Mentorias;	6	86%
Diversificação dos instrumentos de avaliação, estratégias e materiais;	6	86%
Feedback dado aos alunos e reforço positivo;	6	86%
Hábitos e métodos de estudo por uma parte significativa de alunos;	5	71%
Cumprimento das tarefas propostas por parte da maioria dos alunos;	5	71%
Boa articulação e colaboração entre os diversos elementos do Conselho de Turma;	5	71%
Empenho por parte dos docentes na evolução constante quer no comportamento, empenho e	4	57%

Interesse dos alunos nas diferentes atividades propostas;		
Apoio por parte da mentora do Projeto Teach for Portugal;	4	57%
Empenho e interesse nas atividades propostas por parte da maioria dos alunos;	3	43%
Apoio Tutorial Específico;	3	43%
Apoio por parte da equipa EMAEI.	3	43%
Interesse e colaboração dos Encarregados de Educação;	3	43%
Coadjuvação em sala de aula (em alguma(s) disciplina(s));	2	29%
Apoio ao estudo (em alguma(s) disciplina(s));	1	14%

INIBIDORES

	N.º de C.T.	(%)
Falta de pré-requisitos	8	100
Falta de atenção, concentração e empenho	8	100
Falta de hábitos e métodos de estudo	8	100
Estudo e empenho irregular por parte de alguns alunos	8	100
Falta de motivação para o estudo	8	100
Falta de autonomia na realização das tarefas propostas	8	100
Falta de responsabilidade no cumprimento das tarefas solicitadas	7	88
Interesses alheios / divergentes dos escolares	7	88
Falta de maturidade relativamente ao nível etário	6	75
Comportamento e postura inadequada por parte de alguns alunos	5	63
Falta de autoconfiança e autoestima	3	38
Falta de maior acompanhamento e interesse da maioria dos Encarregados de Educação	3	38
Visão muito redutora da Escola enquanto Instituição de Ensino/Educativa	2	25
O apoio ao estudo na disciplina de Matemática não ser semanal	0	0

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR

	N.º de C.T.	(%)
Incentivar a participação nas atividades	8	100
Programa mentorias	8	100
Realçar a importância do estudo regular e da adoção de metodologias de trabalho adequadas às várias disciplinas	8	100
Fornecer dicas de métodos de estudo	7	88
Incentivar o esclarecimento de dúvidas	7	88
Maior valorização da participação oral	7	88
Promover uma maior responsabilização	7	88
Reforçar maior envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos	7	88
Reforçar a pedagogia estruturada no reforço positivo	7	88
Reforçar a importância do percurso escolar Responsabilizar os alunos pelos seus comportamentos	7	88
Rever matéria necessária	7	88
Acomodações da planta da sala de aula	6	75
Promover tarefas diversificadas que incidam sobre as dificuldades dos alunos	6	75
Sensibilizar os alunos para a importância do esforço e do empenho na concretização das tarefas	6	75
Uso de estratégias diferenciadas na sala de aula / Alternar tarefas complexas com tarefas simples	6	75
Fomentar momentos de concentração e apelar à atenção	5	63
Incentivar e valorizar os hábitos/métodos de trabalho e a organização	5	63
Promover atividades capazes de suscitar maior interesse e participação dos alunos	4	50

Análise detalhada com base nos dados recolhidos nos Conselhos de Turma

→ 1.º Ciclo

A análise das opiniões dos Conselhos de Turma do 1.º Ciclo revela uma forte valorização de práticas pedagógicas que promovem um ambiente dinâmico e adaptativo.

- **Fatores Facilitadores:** O reforço positivo surge como um pilar central na abordagem educativa, enquanto a avaliação formativa e a diferenciação pedagógica são amplamente reconhecidas como práticas eficazes. Além disso, a utilização de recursos digitais interativos demonstra a integração crescente da tecnologia no apoio ao ensino.
- **Fatores Inibidores:** A falta de hábitos e métodos de estudo é unanimemente identificada, acompanhada por dificuldades de atenção e concentração. Estes desafios apontam para a necessidade de estratégias que reforcem a organização e o foco dos alunos.
- **Interpretação:** Os dados sugerem que, embora haja uma forte adesão a práticas de reforço positivo e diversificação pedagógica, os desafios comportamentais e de concentração continuam a exigir atenção prioritária.

→ 2.º Ciclo

No 2.º Ciclo, as opiniões dos Conselhos de Turma destacam a importância do trabalho colaborativo e de estratégias diversificadas.

- **Fatores Facilitadores:** A perceção dos Conselhos de Turma evidencia a relevância do trabalho colaborativo e das estratégias diversificadas no sucesso educativo. Destaca-se a importância da diferenciação pedagógica e da colaboração docente, sendo o número reduzido de alunos por turma um fator amplamente reconhecido. A mentoria do Teach for Portugal surge como um apoio relevante, reforçando o acompanhamento dos alunos e o suporte aos docentes.
- **Fatores Inibidores:** A falta de hábitos de estudo é o principal obstáculo identificado, seguida da falta de maturidade, atenção, concentração e empenho, bem como, comportamentos e posturas inadequadas por parte de alguns alunos. Problemas de autonomia e responsabilidade são menos expressivos, mas apontam desafios no compromisso dos alunos com a aprendizagem. A baixa participação de algumas famílias agrava estas dificuldades.
- **Interpretação:** As estratégias pedagógicas e o trabalho colaborativo são valorizados, mas o envolvimento ativo dos alunos continua a ser um ponto crítico. O impacto positivo dos facilitadores poderá ser limitado enquanto persistirem dificuldades estruturais nos hábitos de estudo e motivação.

→ 3.º Ciclo

No 3.º Ciclo, as opiniões refletem uma maturidade crescente nos desafios e nas abordagens pedagógicas.

- **Fatores Facilitadores:** O reduzido número de alunos por turma, o comportamento e a assiduidade regulares, o programa de mentorias, a utilização de estratégias diversificadas, tanto em sala de aula como na avaliação dos alunos, e o *feedback* regular e reforço positivo dado aos alunos, aliados a uma boa articulação entre docentes, são amplamente valorizados. Além disso, o cumprimento das tarefas propostas por vários alunos foi identificado como um fator facilitador. Também o apoio prestado pelas mentoras do Projeto Teach for Portugal é considerado uma mais-valia.
- **Fatores Inibidores:** A falta de hábitos de pré-requisitos, de hábito e métodos de estudo, de atenção, de concentração, de empenho, de motivação e de autonomia é unanimemente apontada por todos os Conselhos de Turma. Além disso, a falta de responsabilidade no cumprimento das tarefas solicitadas e interesses alheios/divergentes dos escolares foi mencionada na maioria dos Conselhos de Turma, destacando a necessidade de promover competências essenciais nos alunos.
- **Interpretação:** Embora haja uma adesão significativa a práticas que incentivam a diversificação e o envolvimento, os dados apontam para a necessidade de estratégias que desenvolvam a autonomia e a responsabilidade nos alunos.

Tendências Transversais

- **Reforço positivo e diversificação pedagógica:** São consistentemente valorizados em todos os ciclos, com taxas de adoção superiores a 75% em vários Conselhos de Turma.
- **Desafios relacionados com hábitos de estudo e motivação:** Estes fatores são unanimemente ou amplamente apontados como inibidores nos três ciclos, refletindo uma preocupação transversal.
- **Colaboração entre docentes:** Identificada como um fator facilitador significativo em 60% ou mais dos Conselhos de Turma (como foi o caso do 3º Ciclo com 71%), indicando uma boa dinâmica de trabalho em equipa.
- **Valorização do número reduzido de alunos por turma:** Surge como um ponto positivo, especialmente nos 2.º e 3.º Ciclos.

As conclusões desta análise destacam a necessidade de um investimento contínuo na formação docente, com foco em estratégias pedagógicas que promovam hábitos de estudo e

motivação, beneficiando transversalmente todos os ciclos e melhorando o ambiente educativo. Sugere-se a implementação de iniciativas, sobretudo no 3.º Ciclo, mas que devem ir sendo aplicadas logo em idades mais precoces, que promovam a autonomia e a responsabilidade dos alunos, incentivando o seu envolvimento ativo e preparando-os para desafios futuros.

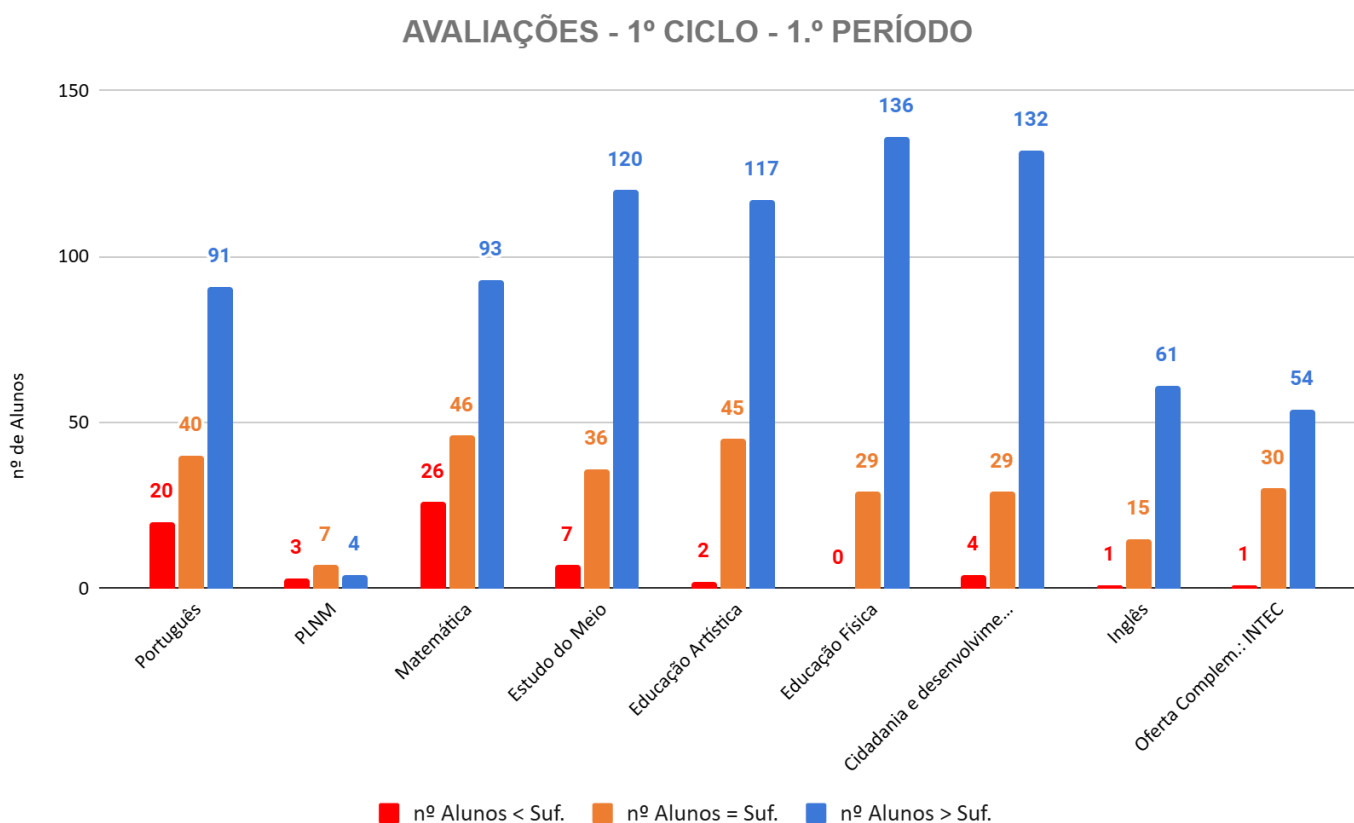
Adicionalmente, é essencial reforçar a ligação entre a escola e as famílias, tendo em conta a reduzida adesão de alguns encarregados de educação, identificada em alguns Conselhos de Turma. A implementação de estratégias eficazes nesse sentido é crucial para criar uma rede de apoio coesa aos alunos. Por fim, sublinha-se a importância de manter uma monitorização contínua das práticas pedagógicas e de promover o intercâmbio de boas práticas entre ciclos, ajustando e refinando abordagens para mitigar desafios e disseminar estratégias eficazes adaptadas às necessidades de cada contexto educativo.

CONCLUSÃO

Os gráficos apresentados abaixo oferecem uma visão clara e estruturada do desempenho escolar das diversas turmas ao longo dos três ciclos do ensino básico. Da análise dos resultados, que abrange os alunos do 1.º ao 9.º ano de escolaridade, conclui-se que o 3.º Ciclo, à semelhança dos anteriores, regista a taxa de insucesso mais elevada. Além disso, é também neste ciclo que a qualidade de sucesso não atinge valores tão elevados como nos ciclos anteriores.

Gráficos das Avaliações Globais de todos os Ciclos

1.º CICLO – 1.º PERÍODO

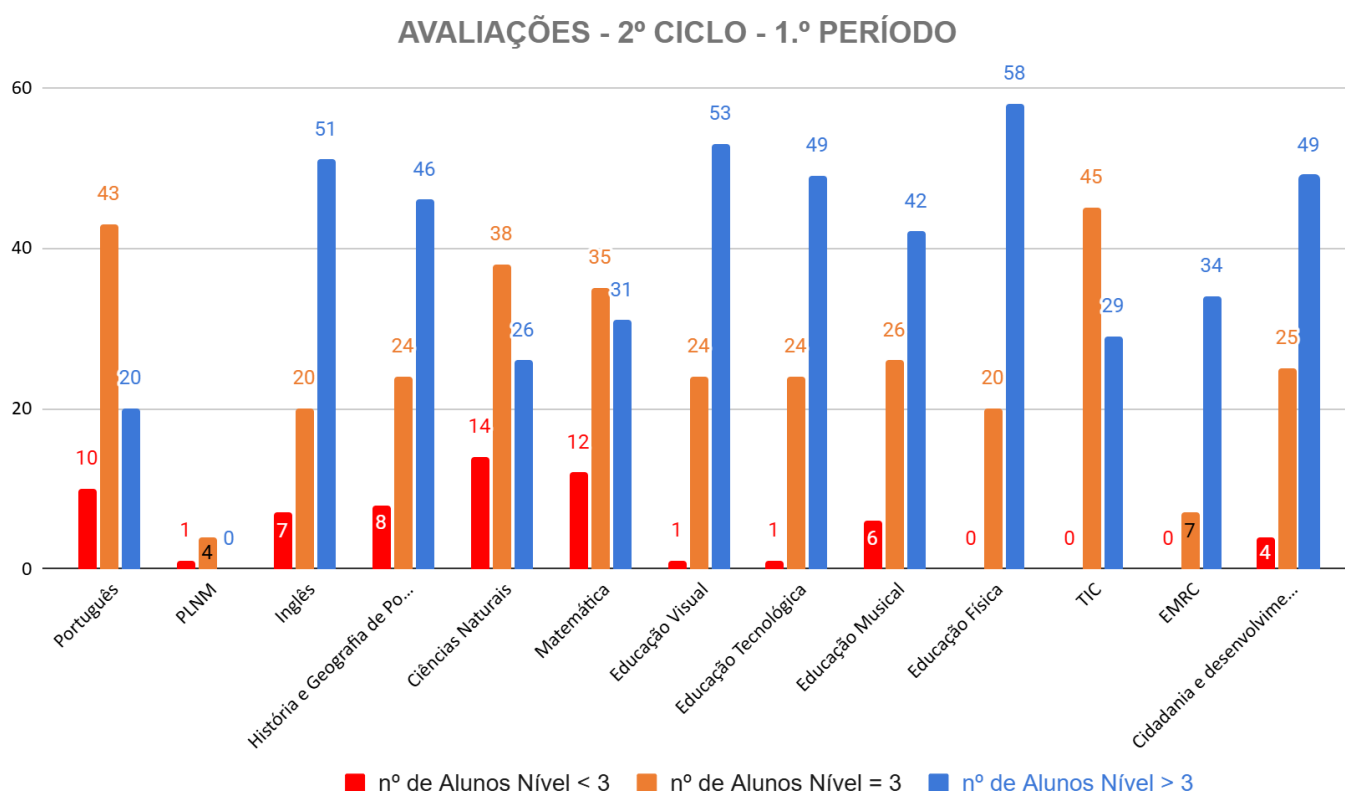


Matemática (16% de menções < Suficiente), Português (13%) e PLNM (21%) destacam-se como as disciplinas com maiores taxas de insucesso. Apesar disso, é importante notar que **PLNM** apresenta um número reduzido de alunos avaliados (apenas 14 alunos), o que pode influenciar as comparações diretas.

Pela positiva, disciplinas como **Educação Física (82% de menções Bom e Muito Bom)**, **Cidadania e Desenvolvimento (82%)**, **Inglês (80%)** e **Estudo do Meio (77%)** evidenciam uma elevada qualidade de sucesso.

Globalmente, o aproveitamento no 1.º ciclo é bastante positivo, com uma taxa de insucesso baixa na maioria das disciplinas e a média da qualidade de sucesso nas diversas disciplinas situa-se nos 70%. Este desempenho geral é encorajador, mas o reforço nas disciplinas nucleares como Matemática e Português pode contribuir para resultados ainda melhores.

2.º CICLO – 1.º PERÍODO



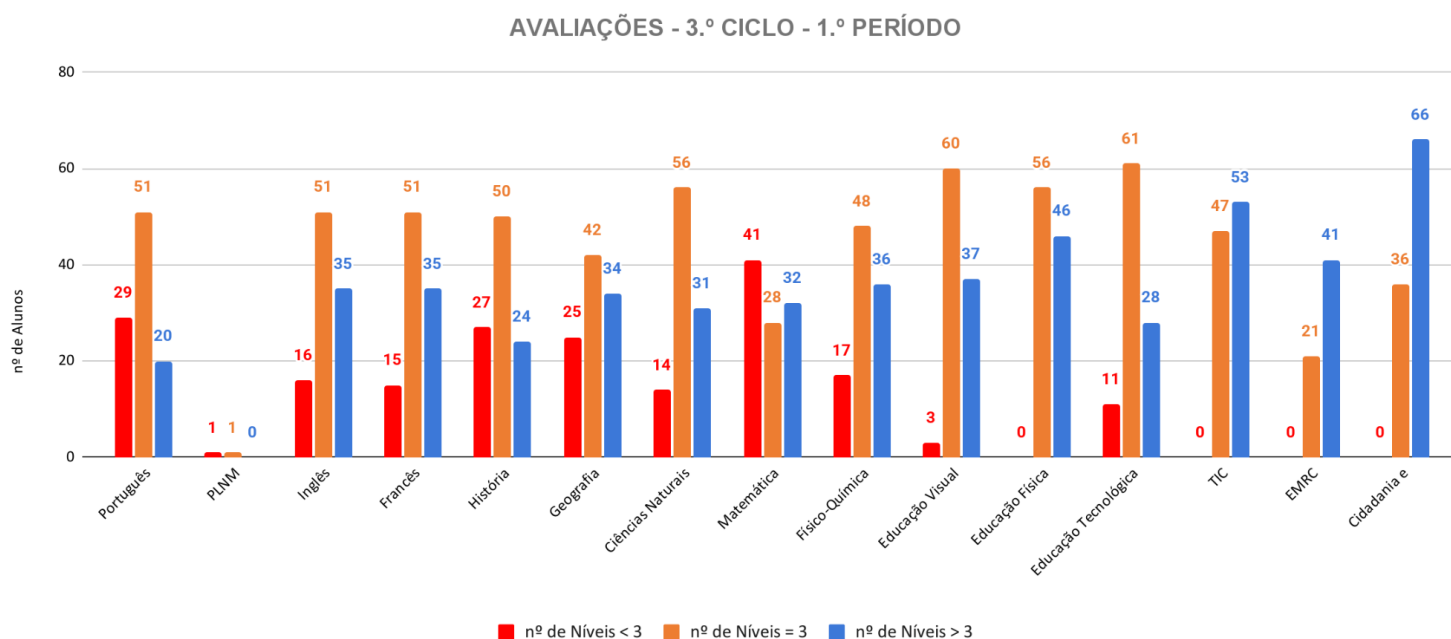
Ciências Naturais (18% de níveis < 3), Matemática (15% de níveis < 3) e Português (14% de níveis < 3) destacam-se como as disciplinas com maiores taxas de insucesso. Convém referir que, embora em **Português Língua Não Materna** a percentagem de insucesso seja de **20%**, o número de alunos avaliados nesta disciplina é de apenas cinco.

Por outro lado, a disciplina de **Educação Moral e Religiosa Católica** regista o maior destaque, com **83%** de qualidade de sucesso, seguida de **Educação Física (74%)** e **Inglês (72%)**.

Globalmente, a média das taxas de insucesso nas várias disciplinas do 2.º ciclo é de **6,4%**, o que reflete um desempenho global positivo. Contudo, uma análise detalhada por disciplina

é essencial para identificar áreas específicas que necessitam de maior apoio pedagógico. Disciplinas artísticas e práticas continuam a apresentar os melhores resultados, enquanto as disciplinas nucleares requerem algum reforço estratégico.

3.º CICLO – 1.º PERÍODO

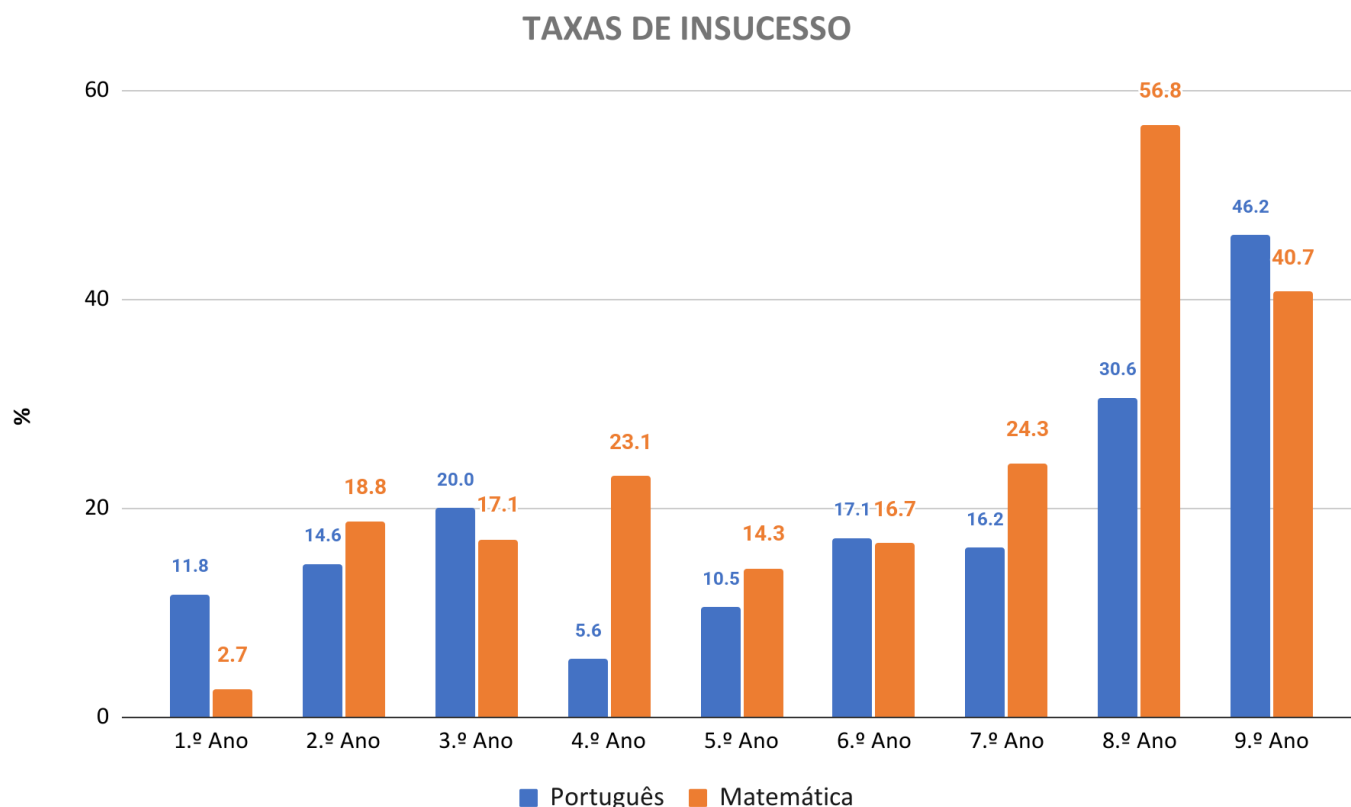


Matemática (41% de níveis < 3), Português (29%), História (27%) e Geografia (25%) destacam-se como as disciplinas com maiores taxas de insucesso no 3.º Ciclo. Também neste ciclo, a disciplina de **Português Língua Não Materna** volta a apresentar a taxa de insucesso mais elevada (**50%**). No entanto, este valor refere-se a apenas dois alunos, o que significa que apenas um deles não obteve sucesso.

Por outro lado, em termos de qualidade de sucesso, **Educação Moral e Religiosa Católica (66%), Cidadania e Desenvolvimento (65%), Matemática e TIC** (ambas com **53%**) destacam-se pela positiva.

Globalmente, o aproveitamento no 3.º ciclo é desigual, com disciplinas nucleares como Matemática e Português a exigirem uma maior preocupação. Por outro lado, as disciplinas práticas mantêm uma elevada qualidade de sucesso.

Taxas de Insucesso a Português e Matemática – 1.º, 2.º e 3.º Ciclo



Tendência Geral:

Os dados apresentados revelam uma tendência de aumento nas taxas de insucesso à medida que os alunos avançam nos anos de escolaridade, com um pico particularmente elevado, neste 1.º período, no 8.º ano para a disciplina de Matemática e no 9.º ano para a disciplina de Português. Destaca-se a situação do 9.º ano, por ser um ano final de ciclo e os alunos apresentaram taxas de insucesso elevadas em ambas as disciplinas, o que configura a situação mais preocupante. De um modo geral, a Matemática apresenta uma taxa de insucesso superior à de Português, com algumas exceções: no 1.º ano de escolaridade, a taxa de insucesso a Português é superior; no 3.º ano, a diferença é reduzida, mas a taxa de insucesso a Português é novamente maior; no 6.º ano, as taxas de insucesso das duas disciplinas são muito semelhantes, com uma diferença de apenas quatro décimas; e no 9.º ano, o Português apresenta uma taxa ligeiramente superior, embora a diferença não seja muito significativa.

Anos Iniciais (do 1.º ao 4.º ano):

As taxas de insucesso nas disciplinas de Português e Matemática são relativamente baixas durante os primeiros anos do 1.º Ciclo. No entanto, nos 2.º e 3.º anos, ambas as disciplinas registam, simultaneamente, os valores mais elevados de insucesso. Em Português, o valor

mais alto ocorre no 3.º ano (20%), enquanto o 4.º ano apresenta uma taxa significativamente reduzida (5,6%). Por outro lado, o insucesso em Matemática é mais elevado no 4.º ano (23%), embora os 2.º e 3.º anos também registem valores próximos, refletindo provavelmente o aumento da complexidade curricular e a transição para aprendizagens mais autónomas. O 1.º ano apresenta uma taxa de insucesso pouco significativa (2,7%).

2.º Ciclo (5.º e 6.º anos):

As taxas de insucesso no 2.º Ciclo apresentam valores moderados em ambas as disciplinas. Em Português, os valores de insucesso são cerca de 11% no 5.º ano e 17% no 6.º ano, enquanto em Matemática as taxas são de 14% no 5.º ano e 17% no 6.º ano.

3.º Ciclo (do 7.º ao 9.º ano):

No 3.º Ciclo, observa-se um aumento expressivo nas taxas de insucesso, especialmente em Português, com 16% no 7.º ano, passando para um aumento acentuado no 9.º ano (46%), o que indica dificuldades crescentes na aplicação de competências linguísticas mais avançadas. Na disciplina de Matemática, o 8.º ano destaca-se com 44% de insucesso, refletindo os desafios desta fase de transição e consolidação curricular, seguido de valores igualmente altos no 9.º ano (41%).

Implicações Pedagógicas:

A transição de ciclos, em particular do 2.º para o 3.º ciclo, revela-se um período crítico onde os alunos enfrentam maiores dificuldades. Este padrão sublinha a necessidade de intervenções direcionadas, especialmente em anos marcados por picos de insucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados referentes ao primeiro período deste ano letivo oferecem um panorama detalhado e multifacetado do desempenho académico dos alunos do agrupamento, evidenciando tanto progressos notáveis como áreas que requerem atenção especial. Embora disciplinas práticas continuem a destacar-se pelo seu elevado sucesso, as disciplinas nucleares, como **Português** e **Matemática**, revelam desafios persistentes, especialmente no 3.º ciclo, onde as taxas de insucesso são mais expressivas.

A maior percentagem de insucesso em Matemática e em Português verifica-se nos 8.º e 9.º anos. Esta tendência pode estar associada a diversos fatores, como a crescente complexidade dos conteúdos curriculares, dificuldades de base acumuladas nos anos anteriores, a maior necessidade de estabelecer conexões e relações entre diferentes conteúdos e a dificuldade de adaptação dos alunos às exigências destes anos de escolaridade.

A análise sublinha a importância de adaptar continuamente as estratégias pedagógicas às necessidades específicas dos alunos, especialmente em períodos críticos, como as transições entre ciclos. A implementação de medidas de suporte pedagógico, como tutoria, reforço escolar, mentorias, apoios, coadjuvação, implementação do *Projeto Teach for Portugal* e metodologias ativas, tem demonstrado impacto positivo, mas é crucial reavaliar e ajustar estas iniciativas para maximizar a sua eficácia.

Destaca-se ainda a relevância da colaboração de toda a comunidade escolar – professores, alunos e encarregados de educação – para criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e dinâmico. Um acompanhamento mais ativo dos encarregados de educação é imprescindível, particularmente na promoção de hábitos e métodos de estudo, autonomia e responsabilidade. Estas competências são essenciais para garantir que os alunos alcancem aprendizagens significativas e duradouras.

Adicionalmente, a formação contínua dos docentes e a integração de tecnologias no ensino-aprendizagem devem ser prioridades, ajudando a diversificar e enriquecer as práticas pedagógicas. Paralelamente, deve ser dada atenção às necessidades dos alunos em maior vulnerabilidade, com estratégias específicas para apoiar a sua progressão.

O comportamento positivo e o envolvimento crescente dos alunos são elementos que merecem ser reconhecidos e incentivados, funcionando como alicerces para um ambiente educativo motivador e estimulante. Continuar a fomentar a comunicação aberta e eficaz entre todos os intervenientes no processo educativo é essencial para consolidar esta colaboração. Este relatório não se limita a identificar desafios, mas propõe uma base sólida para uma reflexão conjunta e construtiva, com o objetivo de garantir uma educação de qualidade, equitativa e ajustada às necessidades de cada aluno. O foco deve permanecer na criação de condições que inspirem os alunos a atingir o seu pleno potencial, preparando-os para os desafios e oportunidades que o futuro lhes reserva.

Por fim, importa tecer algumas considerações acerca da avaliação de final de período dos alunos matriculados no curso de educação e formação (CEF) de Ciências Informáticas (T3). Beneficiando de um regime de avaliação específico, não entra nos propósitos da Equipa de Autoavaliação fazer qualquer análise comparativa entre os resultados obtidos

por estes alunos e os restantes alunos integrados no regime normal. Assim, há apenas a salientar a ausência de taxas de insucesso às disciplinas componentes deste curso, destacando-se ainda as altas taxas de qualidade de sucesso a todas elas (acima dos 60%).

A criação pelo AEM de um curso CEF reflete a sua capacidade de adaptação às necessidades da comunidade escolar, evidenciando uma liderança flexível e comprometida com a inclusão. Esta iniciativa reforça o perfil da escola como um espaço de aprendizagem dinâmico, que diversifica percursos formativos e promove o sucesso de todos os alunos.

Juntos, continuaremos a trabalhar por uma educação inclusiva e transformadora, que faça a diferença na vida de cada aluno do Agrupamento de Escolas de Monchique.

A equipa de Autoavaliação:

- Anabela Andrez
- Carla Travessa
- João Pires
- Luciano Almeida
- Luís Pinho
- Maria Fernanda Nunes
- Paulo Girão